

acionistas como a qualquer das formas de organização do controle conhecidas; "ou (o grupo de pessoas) sob o controle comum". A que se refere a lei apenas a pessoas jurídicas. Sob controle comum encontram-se as sociedades controladoras, frente a controladora; se em conjunto, asseguram o controle de uma terceira companhia, respondem como se uma só pessoa fossem, da

administradores da companhia. A lei não deixa dúvida, apesar de não configurar o melhor critério, de que este requisito deve ser cumulado com a maioria de votos na assembleia geral, para a caracterização do controlador. Entende Modesto Carvalhosa em sentido contrário (Comentários, cit. p. 127), alegando que "se pode ter o controle interno da companhia exercendo apenas

complementar e eventual. Em qualquer desvio, pratica-se abuso de poder.

Releva notar, ainda, que a responsabilidade aqui prevista não esgota a possibilidade de responsabilizar-se o controlador, ou qualquer acionista. Se, independentemente do direito de voto, este pratica ato lesivo à sociedade, responde pelo ato ilícito, nos termos do Código Civil.

0930

Assembléia Nacional Constituinte: Emancipação de um Povo

ANTONIO CLÁUDIO MARIZ DE OLIVEIRA

Conselheiro do Instituto dos Advogados de São Paulo.

Chegou a hora de reorganizar-mos a Nação brasileira. Todos os segmentos sociais deverão empenhar-se nesta ingente tarefa. Preconceitos e diferenças ideológicas deverão ser postos de lado, pois o momento é de construção. Esta missão não poderá contar com os que desejam a manutenção do "status quo". Dela também não poderão participar os radicais de todos os matizes, unidos no objetivo comum da ação deletéria e destruidora.

Pobres daqueles que pensam ser impossível criarmos uma sociedade melhor. A descrença e o pessimismo levam à estagnação. Ingênuo, por outro lado, quem imagina que a simples mudança nas esferas governamentais agirá como vara de condão em conto de fadas. O trabalho de cada um, voltado para o bem comum, alicerçado em um sentimento de fé com realismo, nos conduzirá a caminhos mais suaves e a horizontes mais claros e desejáveis.

A Assembléia Nacional Constituinte surge como único caminho jurídico e democraticamente apto à reestruturação de nossa sociedade. Em seu seio os angustiantes problemas nacionais e as aspirações mais caras da sociedade poderão ser amplamente debatidos, para obter-se uma Constituição que contenha as vigas mestras de uma ordem social mais justa e humana.

As consciências democráticas e aos espíritos sensíveis não passa despercebido o momento histórico que estamos

vivendo. O povo brasileiro está diante da oportunidade que sempre lhe foi negada: a de emancipar-se. E, ele está preparado para isto.

Esta emancipação significa o encontro do povo consigo mesmo, com a sua cultura, com as suas características, com seus defeitos e mazelas, mas também com sua inteligência criativa e sagaz e com o seu marcado espírito de solidariedade.

A partir desse encontro e da exteriorização de sua verdadeira identidade, assumirá a consciência de sua potencialidade. Isto o conduzirá às soluções globais de seus problemas, deixando de lado aquelas de natureza meramente episódica ou setorial. Em outras palavras o bem comum substituirá o interesse particular, porque em verdade a satisfação dos anseios gerais significa a satisfação das aspirações particulares.

Desse grandioso momento, cujo marco é a Assembléia Nacional Constituinte, não devem participar os imobilistas e os radicais. Aqueles porque só aceitam mudanças que solidifiquem sua situação e estes porque almejam modificações que os deixem mais próximos do poder.

Acima de qualquer postura ideológica, todas as mentes bem formadas verificam que não é mais possível manter-se inerte diante da patética situação de miséria a que foram relegados milhões de brasileiros. Um país de inesgotável potencial econômico, quer pela fecundidade de sua terra, quer pelas riquezas materiais que possui, quer pela expressiva força de trabalho que pode ser explorada na indústria e nas demais atividades produtivas, não pode permitir

que consideráveis parcelas de sua população vivam num estado de carência quase absoluta.

Por mais bem intencionados que sejam os futuros governantes, pouco poderão fazer se não contarem com a colaboração efetiva de todo o corpo social. Deverá este desenvolver uma ação concreta, direcionada à reversão do processo de degeneração moral em que se encontra a sociedade brasileira. A recuperação dos valores morais que devem nortear a conduta humana, indiscutivelmente é a base imprescindível para que ocorram as mudanças reclamadas em todos os demais setores.

Esta ação social deverá vir acompanhada da abstenção de certos hábitos e de certas posturas próprios das classes mais privilegiadas, bem por isso as mais responsáveis. Originárias de uma sociedade patriarcal e escravocrata, boa parcela da classe média e quase a totalidade de nossas elites insistem em manter-se avessas a reformas e à mudanças, temendo a perda de privilégios e de posições, quase sempre relacionadas à aquisição e a manutenção de "status" e de bens materiais. Tal conservadorismo não se compadece com uma sociedade enferma, extremamente necessitada de urgente recomposição, em todos os seus setores.

Colocados lado a lado dentro de uma Constituinte e antes de sua convocação, no centro de uma ampla e exaustiva discussão sobre os problemas nacionais, representantes de todas as camadas sociais saberão colocar a nau da prática no curso certo, fazendo-a navegar por mares calmos em direção a um porto seguro.

O líder

um caminhar de equipe, mas chegar a liderança é uma chegada à solidão" ou ainda "o liderado é um individualista, hoje com interesse comunitário. O líder é também individualista, mas com espírito comunitário".

Em momentos de abertura política, alerta para os perigos dos excessos: "É linda a liberdade de opções, cada um podendo ter todas as opções que possa imaginar; opções, oceano de opções. Mas é prudente saber que a maioria dos liderados, nadando em excesso de opções, acaba se afogando".

Diagnostica certas realidades: "Para poder atuar, o Situacionismo ignora a História. Para poder contestar, o Oposicionismo invoca a História". E mais adiante lembra: "Os liderados apre-

ciam os líderes que dão soluções; mas ama, realmente, aqueles que lhes dão esperanças."

O livro é todo versado no mesmo estilo. Franco, direto, objetivo. Desmistificando os falsos líderes, descobrindo os verdadeiros. A longa experiência do autor, no estudo dos problemas psicossociais, permite-lhe apresentar conceitos de liderança extremamente atuais, muitas vezes ousados, mas sempre profundamente adequados à realidade.

Parece-nos de leitura obrigatória, seu livro "O líder", por todos aqueles que, de alguma forma e em algum setor, são obrigados a comandar, posto que propicia fecunda reflexão sobre o papel que o condutor deve desempenhar, na sociedade atual.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Titular de Direito Econômico da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie e Presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo.

Ilie Gilbert é sociólogo, doutor em Ciências e mestre em Ciências Sociais, sobre ser professor convidado das Universidades Harvard, Yale, Columbia, Nova Iorque, Califórnia, Nebraska e Texas. Seu "Conviviologia", prefaciado por Gilberto Freyre, está na 3ª edição.

Lança, Ilie Gilbert, pela Editora "Ibrasa", série de máximas sobre liderança, procurando conformar a figura do líder atual para o mundo conturbado em que vivemos.

São 500 pensamentos, todos de grande densidade e de aplicação imediata. Escreve: "Caminhar para a liderança é

O
ná c
de s
save
cult
tros
1º I
Ass
dout
Hos
dolph
tes
Aler
Roci
Brit
Net
Fláv
Cast
Araç
cisco
març
Edu
And
Aler
Mun
Mar
Corr

Pr
emir

COM
— P
de F
Tr
inici
Após
espe
form
o aut
terio
ções
plom

Sé
gum
ensé
plini
ma
nal
Dire
tiju
Dire
bilid
nal a
tos c
Ju
tina
rios
fissã
assir
sa re

DA

Jarbi
1985
O
ções
diver
feito
traju